

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA BÁSICA

TÂNIA DOS SANTOS CHANTAL DUARTE

IDENTIDADE NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BELO HORIZONTE

2010

TÂNIA DOS SANTOS CHANTAL DUARTE

IDENTIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado como requisito essencial para obtenção de título de especialista em história da África e Culturas Afro-Brasileiras, pelo curso de Pós Graduação Lato Sensu e Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: José Raimundo Lisboa da Costa

Belo Horizonte

Faculdade de Educação da UFMG

2010

Monografia intitulada “*Identidade negra na Educação Infantil*”, de autoria de Tânia dos Santos Chantal Duarte, aprovada em 11 de dezembro de 2010 pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Orientador: Professor Dr. José Raimundo Lisboa da Costa – FAE – UFMG

Elânia de Oliveira – Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG – Centro
Pedagógico

DEDICATÓRIA

Há pessoas que nos falam e nem as escutamos, há pessoas que nos ferem e nem cicatrizes deixam, mas há pessoas que simplesmente aparecem em nossa vida e nos marcam para sempre.

Cecília Meireles

Ao saber da oportunidade de participar do curso HISTÓRIA DA ÁFRICA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, escrevi rapidamente um memorial. Essa escrita foi muito superficial.

Logo começou o curso e a primeira ACPP me deixou ansiosa e muito insegura. O orientador José Raimundo Lisboa da Costa foi sorteado para orientar o meu grupo de trabalho. Confesso que não gostei, fiquei assustada!

No primeiro encontro José Raimundo passou várias orientações, dentre essas o pedido de reescrita do memorial, que foi feito como condição para participar do curso no LASEB. Que alegria! Esse orientador que me apavorou, passou passos detalhados que me deram condição de estruturar minha reescrita.

Comecei a escrever, e nesse momento fui tendo a oportunidade de detalhar bem mais aspectos que antes achava que não tinha tanta importância. Foi possível relacionar as memórias guardadas e às vezes até mesmo esquecidas, expectativas, experiências atuais e vividas.

Quando terminei a segunda reescrita quase não acreditei que eu a tinha escrito. Por algum tempo me emocionei, relembrei e os fatos que tinha resgistrado foram intensamente verdadeiros e cheios de desejo e emoção, apesar de alguns dos fatos ter resolvido não relatar.

Só tenho a agradecer ao querido José Raimundo pela dedicação, pela diponibilidade, pelo afeto e pela organização que me proporcionou lembrar de acontecimentos que pensei e não escrevi e acontecimentos que escrevi simpelsmente sem pensar.

É possível pensar em memória e atualidade, relacionamento com atitudes diárias de criança, de adolescente, de profissional, dos meus acertos e erros, com a minha necessidade de crescer. Todo esse círculo de vivências reais e cheias de emoção direcionadas às tendências educacionais, buscando ser uma pessoa aberta, em grande estado de mutação.

Estou em processo de ensino – aprendizagem, que está me proporcionando medo e prazer para o desenvolvimento da dignidade humana. Mesmo porque faço do curso de especialização em HISTÓRIA DA ÁFRICA E CULTURA AFRO – BRASILEIRA que, no

meu ponto de vista, é construído de sentimentos memoriais de diversidade humana. Daí a importância de não deixar as passagens presenciais e/ou vivenciadas permitir o reconhecimento dos pontos positivos e negativos na busca do crescimento pessoal e social.

Durante a escrita do plano de ação, passei por inúmeros obstáculos, inclusive psiquiátricos, e às vezes pensei que não ia conseguir; mas encontrei total apoio no meu orientador. Por isso hoje dedico meu trabalho ao querido **José Raimundo**.

Obrigada por você fazer da minha história!

AGRADECIMENTO

O Laço e o Abraço

“Eu nunca tinha reparado

Pronto : está dado o laço.

Como é curioso o laço...

Uma fita dando voltas que se enroscam...

Mas como se embolam ...

Vira, revira, circula e...

Assim como um abraço: coração com coração.

Tudo isso cercado de muito braço.

É assim que é o laço : abraço no presente...

No cabelo...

No vestido...

Em qualquer coisa que faço.

E quando puxo uma ponta, o que é que acontece?

Vai escorregando, devagarzinho desmancha,

Desfaz o abraço.Solta o presente, o cabelo...

E na fita que curioso, não faltou nenhum pedaço.

Ah! Então é assim o amor, a amizade?

Tudo que é sentimento?

Como um pedaço de fita?

Enrosca, segura u pouquinho,

Mas pode desfazer a qualquer hora,

Deixando livres as duas pontas do laço.

Por isso é que se diz: o laço afetivo,

Laço de amizade ...

E quando alaguem briga então se diz : romperam se os laços...

E saem as duas partes, igual a dois pedaços de fita ,

Sem perder nenhum pedaço.

Assim é o amor ...

Não prende, não escraviza, não aperta, não sufoca.

Porque quando vira nó, já deixou de ser laço.”

Desejo a todos que fizeram parte desta caminhada um laço bem dado e um abraço bem apertado.

Em especial às amigas Thais Silva e Eliane Aparecida que não me deixaram parar em nenhum obstáculo me ajudando a construir novos laços.

OBRIGADA!

RESUMO

O Projeto foi desenvolvido com algumas dificuldades. Contudo, foi baseado na Lei 10.639/200, que aponta para a introdução de elementos da história e cultura afro - brasileira no currículo escolar brasileiro, fruto das lutas históricas do Movimento Negro na sua luta anti-racismo. A Lei é uma das principais conquistas deste movimento social no mundo da educação na década atual.

O movimento Negro Brasileiro vem nos últimos anos voltando seus esforços para o combate às desigualdades raciais, e é esta leitura que orienta seus passos nas lutas no campo da educação. A compreensão que vem sendo construída é de que as desigualdades raciais identificadas há algumas décadas, em diversos estudos como os de Hasenbelg & Silva (1988), Henriques (2005), Paixão (2003), entre outros, não são fruto de eventualidades, acasos ou apenas herança histórica do passivo da escravidão a que os africanos trazidos para o Brasil foram submetidos, mas sim de complexas práticas associadas ao racismo em toda a trajetória educacional. As desigualdades não são, portanto geradas apenas num momento específico (como o exame de ingresso na universidade, vestibular), mas são resultados das múltiplas manifestações do racismo por toda a trajetória educacional dos alunos, em todos os níveis do ensino, desde a Educação Infantil até a formação universitária em todos os seus estágios.

Esta compreensão da constituição das desigualdades raciais na educação coloca a necessidade de diversas intervenções complementares, e é neste sentido que a Lei 10639 se torna um instrumento central na luta do movimento Negro na atualidade. A Lei transformou-se no seu principal meio de intervenção no Nível Básico de Ensino, como forma de combater as múltiplas formas de racismo responsáveis pela geração das desigualdades que se concretizam no chamado “fracasso escolar” que atinge mais intensivamente as crianças e jovens negros. Além disso, ela também se tornou em um instrumento para o estabelecimento de uma relação que vem sendo efetivamente construtiva entre o Movimento Negro e as esferas estatais de gestão da educação, fortalecendo o protagonismo do movimento social na constituição de políticas públicas que pese ainda longo caminho a percorrer .

Para tanto, descolonizar o ensino é combater o primado da visão eurocêntrica que monopoliza este que é um veículo central na constituição de visões de mundo, de formas de ler o mundo que estrutura mentalidades individuais e coletivas. Este desafio de descolonização é, portanto, um processo de abertura a outras “perspectivas” pontos de fuga que definem ângulos diferenciados de visão de mundo. Isto começa, portanto da aceitação da

existência de múltiplas possibilidades de construção de visões de mundo, a partir das experiências e vivências de espaço de indivíduos e grupos.

Devemos nos abrir para a compreensão de que não temos um só Brasil, mas múltiplos “Brasis” – afinal, é também através do ensino que a colonidade do saber, do poder e do ser viabiliza os epistemicídios caracterizam nossa história territorial de difusão da modernização e seus impactos. A Lei 10639 nos coloca este desafio, visando a construção de uma educação para igualdade racial.

Por isso, o projeto Identidade Negra na Educação Infantil se estruturou na seguinte perspectiva.

A escola no Brasil vive hoje um período de busca de melhorias na qualidade de ensino. Para isso deve caminhar em busca de novos olhares para uma ação pedagógica numa proposta interdisciplinar, promovendo uma aproximação dos campos disciplinares, compartilhando metodologias onde os campos se fundem e geram uma nova disciplina.

Baseando-se nas raízes africanas tão presentes em nosso meio poderemos interpretar e compreender melhor as questões étnico-raciais através das diversas disciplinas, bem como costumes, rituais, danças, crenças, figuras, regiões, lugares, dentre outros. Pois existem dentro das escolas diferenças de culturas e costumes. A realização dessa proposição de forma interdisciplinar favorece o trabalho coletivo oportunizando mais integração do corpo docente, onde cada educador poderá não só contribuir para a aceitação dos educandos como a de si mesma.

De acordo com as diretrizes, propõe-se que sejam destacadas as atuações do negro nas diversas áreas de conhecimento conforme o currículo escolar da educação básica. Portanto nesta abordagem interdisciplinar será promovido o desenvolvimento do ser o respeito a diversidade cultural brasileira e a valorização das raízes culturais africanas.

Com o desenvolvimento desta intervenção espera-se alcançar visão não estereotipada do negro, mas sim à valorização, causando um forte impacto na escola visto que pouco se sabe sobre a presença do negro como sujeito histórico, ou mesmo como participante da construção da sociedade brasileira. Sendo esse, um impacto positivo no desenvolvimento do educando considerando a importância da construção da identidade de todo ser.

SUMÁRIO

<u>1. INTRODUÇÃO.....</u>	<u>11</u>
<u>2. JUSTIFICATIVA.....</u>	<u>24</u>
<u>3. OBJETIVOS.....</u>	<u>28</u>
<u>3.1 Objetivo geral.....</u>	<u>28</u>
<u>3.2 Objetivos específicos</u>	<u>28</u>
<u>4. DURAÇÃO.....</u>	<u>29</u>
<u>5. RECURSOS.....</u>	<u>30</u>
<u>6. METODOLOGIA.....</u>	<u>31</u>
<u>6. DESENVOLVIMENTO.....</u>	<u>32</u>
<u>8. AVALIAÇÃO.....</u>	<u>35</u>
<u>9. CONCLUSÃO.....</u>	<u>36</u>
<u>REFERÊNCIAS.....</u>	<u>38</u>
<u>ANEXOS.....</u>	<u>39</u>

1. INTRODUÇÃO

Em vigor desde janeiro de 2003, a Lei Federal 10.639/03 torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas de Ensino Fundamental e Médio, públicas e particulares. Desde 1888 até 2003 passaram – se 115 anos - uma longa duração – para que se tornasse explícito aquilo que sempre esteve velado: o Brasil nunca foi e ainda não é uma democracia racial. Foi necessária uma lei para estabelecer a obrigatoriedade do estudo da matriz cultural africana no currículo escolar.

Essa nova legislação já evidencia avanços concretos, pois a proliferação de livros destinados às bibliotecas das escolas municipais de Belo Horizonte – Kits paradidáticos e produções acadêmicas – antes ausentes, agora fazem parte do acervo das escolas e lentamente descem das prateleiras e desembarcam nas salas de aulas. Porém é de fundamental importância que fiquemos atentos a dois aspectos: a nova lei não se constitui em um presente de um governo que se propõe democrático popular, mesmo porque ela é resultado de lutas do movimento social. Desde os anos 30 a “frente Negra Brasileira” já denunciava o mito da democracia racial e apontava a educação como um dos caminhos para poder integrar o negro no mercado de trabalho e no sistema de poder. Além disso, a Constituição de 1998 já condenava o racismo, como se pode perceber na transcrição do inciso XLII: “A prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito a pena de reclusão, nos termos da lei.” (CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil – art. 5 inciso XLII)

Por isso, neste plano de ação, buscamos abordar a questão da identidade negra no âmbito da educação infantil. É analisando quem somos que oportunizamos às nossas crianças a reflexão sobre a miscigenação que compõe a nossa raça. Isso possibilita o reconhecimento de que todos são iguais em direito da cor a pele.

Contudo, serão abordados aspectos da pluralidade cultural, bem como o convívio social e étnico.

Existe somente uma idade para a gente ser feliz, somente uma época na vida de cada pessoa em que é possível sonhar e fazer planos e ter energia bastante para realizá-los a despeito de todas as dificuldades e obstáculos. Uma só idade para a gente se encontrar com a vida e viver apaixonadamente e desfrutar de tudo com intensidade sem culpa de sentir prazer. Fases douradas em que a gente pode criar e recriar a vida a nossa própria imagem e semelhança e vestir-se com todas as cores e experimentar todos os sabores e entregar-se a todos os amores sem preconceitos nem pudor. Tem de entusiasmo e coragem em que todo desafio é mais em convite à luta que a gente enfrenta com toda disposição de tentar algo NOVO, de NOVO e quantas vezes for preciso. Essa idade tão fugaz na vida da gente chama-se PRESENTE e tem duração do instante que passa. (Mário Quintana)

Todo esse plano de ação será desenvolvido na unidade municipal de educação infantil Granja de Freitas

Identificação da instituição:

Nome: Unidade Municipal de Educação Infantil Granja de Freitas

Endereço: Rua São Vicente nº 371 Bairro Granja de Freitas-Cidade: Belo Horizonte

Direção: Zuma Canuto

Vice-direção: Ionara Siqueira de Carvalho Godoi

Coordenação: Adriana Marques Drumond

Histórico

UMEI Granja de Freitas recebeu este nome devido ao nome do bairro em que está localizada, cujo nome é originado de uma fazenda com criatório de frangos da família Freitas (Granja de Freitas).

O bairro surgiu através do projeto de desocupação das margens do Ribeirão Arrudas na última gestão da administração Sérgio Ferrara, que transferiu as famílias das margens do rio, para esse local, conhecido por Granja de Freitas. Os primeiros moradores receberam o projeto inacabado das casas doadas pela prefeitura. Essas casas, cuja obra fora entregue incompleta ao grupo de moradores, tiveram suas obras de complementação realizadas por conta de cada família, acarretando assim, a descaracterização do projeto residencial proposto inicialmente (um cômodo com banheiro).

A criação da UMEI surgiu a partir da necessidade das mulheres residentes nos conjuntos Granja um, dois, três e quatro, em deixarem suas crianças em um lugar seguro, para que pudessem trabalhar. Através dos núcleos de habitação, foi requerido um melhor aproveitamento do espaço existente, onde seria instalado um centro cultural comunitário. Portanto, visando o interesse e necessidade dos moradores em saúde e educação foi criado nesse local, o posto de saúde e a escola de Educação Infantil.

A UMEI Granja de Freitas foi inaugurada em 30 de maio de 2004, sendo que anteriormente a esta data, a responsabilidade pelo zelo e manutenção do prédio ficou sob os cuidados de dois moradores. A partir da inauguração, passou a ser administrada pela prefeitura, cuja obra fora entregue na gestão do então prefeito de Belo Horizonte Fernando Pimentel.

A UMEI Granja de Freitas está localizada na região leste de Belo Horizonte, considerada como núcleo pertencente à Escola Municipal Professora Alcida Torres localizada na rua Álvaro Fernandes nº 144, bairro Taquaril.

Perfil da Escola:

Nossa escola é ampla, arejada, bonita, predominando a cor amarela e o ocre em todo o prédio e fachada. Logo na entrada nos deparamos com uma rampa de acesso em pequeno declive que nos leva ao portão principal, acesso adequado a pessoas com necessidades especiais. A secretaria se localiza ao lado direito de quem entra na escola, com uma janela/balcão de atendimento externo, devidamente gradeado. A secretaria é composta, por duas salas, sendo essas destinadas a vice-direção e coordenação.



Na entrada da escola temos um play-ground com brinquedos de material plástico, como casinhas, castelos e escorregadores, sendo o piso cimentado. Na parte central desse parquinho foi plantado uma bela muda de castanheira, que embeleza muito o nosso espaço, motivo de zelo e cuidado de todos para com a espécie, que cresce lindamente a cada dia.



Na lateral esquerda do parquinho fica localizado o berçário, devidamente decorado, composto por um lindo jardim de inverno, uma sala destinada ao espaço de convivência dos bebês, um dormitório, um fraldário com bancada de apoio e chuveiro, e uma mini cozinha utilizada apenas para acondicionamento das refeições.

O berçário está ligado a um amplo corredor coberto e sem paredes laterais, como se fosse uma grande varanda em L, o que favorece o acesso a todas as salas com certo conforto nos dias chuvosos. Imediatamente anexo a esse corredor estão localizados dois banheiros destinados ao uso diário das crianças das turmas de um, dois, três anos, por estarem diretamente mais próximas.

O corredor principal possui uma porta lateral que dá acesso a garagem da escola, e é neste corredor que estão localizadas todas as salas de aula, sala um (turma de um e dois anos), sala dois (turma de dois e três anos), sala quatro (turma de dois anos parcial), a cozinha com dispensa, o refeitório, continuando a sala cinco (turma de quatro anos), sala seis (turma de quatro anos), sala sete (turma de cinco anos).

De volta ao corredor principal, temos uma ligação ao corredor central, cujo espaço também devidamente coberto e bastante utilizado na chegada das crianças, na organização das turmas, nas rodas de convivência diária, como nas festas e apresentações. Esse espaço coberto, leva a segunda sala da secretaria, a sala de professores, a dois banheiros infantis, sendo um feminino e outro masculino. Uma pequena passarela na lateral direita do corredor central nos leva a um banheiro de professores, a sala de multimeios equipada com muitos brinquedos pedagógicos, fantasias, instrumentos musicais, televisão, data-show, telão, fantoches, e uma grande variedade de livros infantis e didáticos. Em seguida esse acesso nos leva a lavanderia e almoxarifado.

Entre os dois corredores laterais, foi criado um jardim com uma ponte de madeira de ligação entre eles.



A escola possui ainda uma ampla área na lateral direita do prédio, logo após as salas, espaço utilizado para recreação, composto com duas casinhas de boneca em alvenaria, uma mesinha de concreto, um play-ground de madeira, cujo espaço é todo gramado, campinho de futebol com traves de gol cercado com aramados e tela e uma pequena horta.





Na parte externa atrás da escola, temos ainda um amplo espaço cimentado que oferece possibilidades diárias de lazer e brincadeiras para as crianças, sendo muito utilizado para o uso do velotrol.

Modalidade de Ensino:

A UMEI Granja de Freitas assume as seguintes modalidades de Ensino: 1º e 2º ciclos da Educação Infantil, vinculada a escola pólo Escola Municipal Professora Alcida Torres.

Fins e objetivos da Instituição:

A escola é um dos espaços de formação plena da criança, ela complementa o âmbito familiar, ampliando as experiências sociais e pessoais das crianças. A Educação infantil,

primeira etapa da Educação Básica, oferecida em espaço educacional visa de forma indissociável educar e cuidar.

Consciente dos direitos fundamentais das crianças, a UMEI Granja de Freitas pauta-se na Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN/96 para a elaboração e execução de sua Proposta política Pedagógica – P.P.P., especialmente nos artigos abaixo relacionados:

Art. 22º. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Art. 23º. A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

§ 2º. O calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas nesta Lei.

Art. 24º. A educação básica, nos níveis fundamentais e médios, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I – a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

Art. 29º. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30º. A educação infantil será oferecida em:

I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II – pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31º. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

O grupo docente da unidade considera em sua prática cotidiana a Resolução CME/2000 que institui as seguintes diretrizes:

I – creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II – pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos.

§ 3º. As crianças com deficiências serão atendidas na rede regular de creches e pré-escolas, públicas e privadas, respeitando o direito ao atendimento adequado em seus diferentes aspectos, através de ações compartilhadas entre as áreas de Saúde, Assistência Social e Educação.

§ 4º. Será assegurada a matrícula de crianças com deficiências no sistema regular de ensino, conforme parágrafo único, artigo 2º, alínea f da Lei 7853/89 e artigo 58 da Lei 9394/96.

Art. 4º. A educação infantil norteia-se pelos princípios de igualdade, liberdade, ideais de solidariedade, tendo por finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, afetivo, cognitivo, social, contribuindo para o exercício da cidadania e pautando-se:

I - no respeito à dignidade e aos direitos das crianças em suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, sem discriminação;

II – numa concepção que faz do brincar a forma privilegiada de expressão, de pensamento e de interação da criança;

III – na garantia do acesso aos bens sócio- culturais e artísticos disponíveis.

Fins e objetivos da proposta pedagógica no que se refere:

Os educadores da UMEI entendem e assumem o compromisso de:

Art. 6º As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e as diferentes culturas, identidades e singularidades;

II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito á ordem democrática.

III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Conforme “Resolução N° 5 de 17/12/2009 do Conselho Nacional de Educação”.

Para garantir a formação integral da criança, em suas várias dimensões, além do o cuidar/educar, a UMEI Granja de Freitas promoverá situações de ensino/aprendizagem com o objetivo de possibilitar às crianças atendidas:

- Estabelecer vínculos afetivos consigo mesmo, com o outro e com o mundo;
- Desenvolver auto-imagem positiva, autoconfiança, ampliando suas possibilidades de interação com o outro e com o mundo:

- Desenvolver a linguagem como instrumento de comunicação e raciocínio;
- Vivenciar a expressão corporal e atividades que envolvam corpo e movimento;
- Desenvolver hábitos de higiene, saúde e alimentação necessários ao bem estar;
- Estimular a expressão de sentimentos, desejos e necessidades de compreender e ser compreendido;
- Ampliar a solidariedade de seu meio físico e social;
- Desenvolver a autonomia;
- Ter no brincar, a forma privilegiada de estar no mundo e construir conhecimento;
- Propiciar vivências para exercícios de criticidade e respeito ao bem comum;
- construir limites e princípios de convivência, cotidianamente dentro dos princípios éticos;
- Organizar rotina diversificada, de acordo com as faixas etárias e suas especificidades, promovendo momentos de interação entre crianças de diferentes idades;
- Viabilizar o processo de ensino/aprendizagem possibilitando prazer e desenvolvimento da sensibilidade humana através da vivência das múltiplas linguagens;
- Promover através do currículo o desenvolvimento/ampliação das capacidades/habilidades pelas crianças;
- Organizar o ambiente, tornando-o aconchegante, rico em estímulos e desafiador.

Contextualização da UMEI Granja de Freitas

Atualmente a UMEI atende 245 crianças diariamente, com idades de zero a cinco anos e oito meses, e um total de trinta educadores incluindo a coordenadora pedagógica, que é responsável pela coordenação nos dois turnos. Também compõem o quadro de funcionários, a diretora, que fica na escola pólo, uma vice-diretora, quatro cantineiras, três auxiliares de serviços gerais e quatro porteiros, que se revezam entre o dia e a noite. Contamos com seis estagiários do curso de pedagogia para apoio ao atendimento de crianças com necessidades educacionais especiais para os dois turnos.

Perfil das Crianças da UMEI Granja de Freitas

Na UMEI Granja de Freitas há crianças diversificadas, que vivem com pais, avós e tios, pertencentes a diferentes grupos sociais, étnicos e religiosos. A escola é inclusiva, atendendo algumas crianças com necessidades educacionais especiais. Enfim, há um panorama repleto de diversidade e a partir dele, podemos considerar que as crianças têm múltiplos modos de inserção e compreensão do mundo físico e social que as rodeia.

São crianças que moram no entorno da UMEI e que precisam da escola. De acordo com pesquisa realizada anualmente pela escola, através de anamnese, a maioria dos pais trabalha ou sempre está em busca de trabalho, sendo a condição financeira das famílias considerada muito baixa. Noutras palavras, a renda familiar é pequena para um grande número de pessoas residindo na mesma casa, em média cinco a nove pessoas, entre irmãos, tios, primos e avós.

Organização dos horários, do grupo de crianças e educadores

A UMEI funciona em regime de horário integral e parcial, com início das atividades de 7 h da manhã às 17 h e 30 m da tarde. O atendimento as crianças é dividido para os dois turnos, incluindo o horário intermediário. São oito salas de aula, três turmas de atendimento integral e cinco parciais.

O horário de funcionamento dos dois turnos é dividido em:

- turmas do integral de 7 h às 17:30 h.
- turmas de atendimento parcial de 7h às 11:30 h – turno manhã
- turmas de atendimento parcial de 13 h às 17:30h – turno tarde

No horário integral funciona uma turma de berçário, uma turma de um ano, e uma turma de dois anos. No parcial de cada turno, uma turma de dois anos, duas turmas de três anos, duas turmas de quatro anos e uma turma de cinco anos. A organização das turmas do parcial varia de um ano para o outro, dependendo da demanda das idades das crianças para o ano seguinte, então assim, a escola reorganiza as turmas de horário parcial, mantendo sempre as de horário integral.

As turmas de três, quatro e cinco anos são atendidos por um (a) educador (a) referência e um (a) educador (a) de apoio. A sala possuidora de aluno com deficiência, acrescenta-se um estagiário para auxiliar o (a) educador (a) no atendimento a turma. Essas, são turmas de horário parcial compostas:

- por vinte crianças em cada sala de três e quatro anos.

- por vinte e cinco crianças nas turmas de cinco anos.

As turmas do integral, berçário, um e dois anos, são acompanhadas por dois (duas) educadores (as) referências em cada turma e um apoio para as três turmas, no turno da manhã.

Essas, do horário integral são compostas:

- berçário de zero a um ano de idade, por sete crianças.
- Turma de um ano, por doze crianças.
- Turma de dois anos, por dezoito crianças.

Na troca dos turnos, os educadores são substituídos no horário intermediário, por três educadores, que ficam responsáveis, um para cada turma, cujo grupo de crianças, em sua maioria, encontra-se dormindo. No turno da tarde, os educadores referências destas turmas assumem as respectivas salas, mas os educadores do horário intermediário continuam dando apoio nas turmas do turno da tarde.

Rotina Diária na UMEI Granja de Freitas

A rotina dos alunos na UMEI Granja de Freitas inicia-se todos os dias, a partir da entrada, às 07h00min no primeiro turno e às 13:00 horas no segundo.

✓ Turno da manhã:

✓

As crianças do primeiro turno entram na escola e vão para as salas, logo em seguida os educadores as levam para o refeitório, onde é servido o café da manhã. Os horários para o café são divididos da seguinte forma no refeitório:

- 07h10min às 07h30 min. – turmas de três, quatro e cinco anos.
- 7h 30min às 07h 50 min. – turmas de um e dois anos.
- No berçário, o café é servido na própria sala.

Após o café, cada grupo de alunos se dirige juntamente com seus educadores para o pátio da instituição, onde realizam todos os dias, a grande roda. Os alunos de três, quatro e cinco anos fazem a roda às 07h 30min e os alunos de um e dois anos fazem a roda às 07h 50min. Esse é um momento de integração de todos os alunos. As crianças se juntam, trocam experiências desenvolvendo valores inerentes ao ser humano como respeito, amor, carinho, educação, entre outros.

Logo depois da grande roda os alunos de três, quatro e cinco anos vão para as salas e os alunos de um e dois anos vão para o parquinho, onde ficam de 08h 10min até 08h 40min, após esse horário, vão para as salas e as turmas dos alunos de três, quatro e cinco anos se revezam cada uma em seu horário para brincar no parquinho, sendo:

- 08h 40min às 09h 10min, as turmas de três anos.
- 09h 10min às 09h 40min as turmas de quatro anos.
- 09h 40min às 10 horas, a turma de cinco anos.

Diariamente, às 9 horas é servido aos alunos frutas, exceto quando há falhas no abastecimento das mesmas, essas variam entre maçã, banana, laranja, mexerica, melancia, mamão, etc.

O almoço é servido todos os dias no refeitório a partir das 10 horas, em horários pré-estabelecidos para o atendimento de todos. Somente as crianças do berçário almoçam na própria sala, também no horário das 10 horas, sendo:

- 10h às 10h 30min – turmas de um, dois e três anos.
- 10h 30min às 10h 50min – turmas quatro e cinco anos.

Em algumas ocasiões é servido suco de frutas após o almoço.

Logo após o almoço, as crianças do horário integral se preparam para o sono, já as outras turmas continuam suas atividades até o horário da saída, às 11h 20min. Cada responsável busca sua criança em sala.

Durante o horário de aula, os alunos realizam atividades nos vários espaços da escola, como sala de aulas, sala de multimeios, campinho e parquinho gramado, ou então, na utilização de velotrol, bambolê, amarelinha, centopéia, carrinho, boneca, etc.

✓ Turno da tarde

Os alunos do segundo turno entram na escola às 13 horas e vão diretamente para as salas de aula, recebem os alunos e depois cada educador leva sua turma para o café da tarde que tem horários pré-estabelecidos, sendo:

- 13h 10min às 13h 30 min - turmas de um e dois anos.
- 13h 30min às 13h 50 min - turmas de três, quatro e cinco anos.
- No berçário, o café da tarde é servido na própria sala.

Em seguida, acontece a grande roda, momento de grande interação social das crianças, dividido em dois grupos:

- 13h 30 minutos às 13 h e 50 min – turmas de um e dois anos.
- 13h 50 minutos às 14 h e 10 min – turmas de três, quatro e cinco anos.

Os alunos comem a fruta às 15 horas e o jantar é servido a partir das 16 horas. As crianças do berçário jantam na própria sala, enquanto a demais turmas seguem para o jantar no refeitório, de acordo com os respectivos horários pré-estabelecidos, sendo:

- 16h às 16h 20min – turmas de um, dois e três anos.
- 16h20min às 16h 40min – turmas de quatro e cinco anos.

2. JUSTIFICATIVA

Vejo o educador como um ser real, mas ao mesmo tempo, mítico, porque lança sementes àqueles que serão os homens e mulheres do futuro. Sua missão possibilita a transformação, renovação e a vitalidade de novas colheitas e novos frutos. Ser educador significa proporcionar aos educando a oportunidade de sonhar e conhecer a realidade.

O educador é antes de tudo um portador de mensagens claras. É preciso confiar na beleza do seu caminho e no colorido de sua trajetória para oportunizar, à outras gerações a auto confiança necessária para ousar, para realizar e para concretizar os sonhos individuais e coletivos que compõem a história da humanidade.

Ele me “...ensinou quase tudo que eu sei: não só o tesouro oculto nas páginas de cada livro fechado não só a maravilha de cada pequena ou grande descoberta, não só a comunhão autores e leitores, mas a sabedoria da vida cotidiana.” “(...) Esse é o verdadeiro mestre: o que não castiga, mas impele, o que não doutrina, mas desperta a curiosidade e a curiosidade o acompanha, o que não impõe, mas seduz, o que não quer se modelo nem exemplo, mas companheiro de jornada (...) (Lia Luft)

A escola do passado era constituída por uma homogeneidade sócio- cultural, tanto dos alunos como dos professores, a escola era reservada , a classe média e alta, sendo o professor um agente dos valores dessas mesmas classes. A nova realidade é completamente oposta, atualmente verifica-se a massificação do sistema, tanto ao nível do aluno, como ao nível dos docentes.

A imagem e o estatuto do professor sofreu uma brusca e implacável transformação aos olhos da sociedade.

Nos anos quarenta e cinquenta era reconhecida ao professor do secundário com título universitário um estatuto social e cultural elevado. No entanto, no momento atual a nossa sociedade tende estabelecer o estatuto social com base no nível de rendimento.

Os conceitos de saber e vocação caíram a pique na valorização social.

A profissão docente está de fato em crise: perda de prestígio, de poder e de autoridade junto a instituição e junto à sociedade. A evolução do contexto social exige que o professor desempenhe novas funções e papéis e é neste contexto que começa a luta docente por uma elevada qualificação profissional, pois só esta pode proporcionar uma melhor remuneração e o conseqüente prestígio por todos.

Ainda acredito na necessidade de atualização porque a cada ano os alunos exigem mais conhecimento dos professores. Os estudantes têm uma grande bagagem de informações e despertam para múltiplas inteligências. Assim os professores devem ter habilidades para lidar com tantas expectativas.

A PBH/ SMD ofereceu nos anos passados cursos de formação continuada que não atenderam às necessidades dos professores.

Acredito que nós queremos cursos de especialização como as pós- graduações. Atualmente faço parte da rede municipal de Contagem e sou educadora infantil de Belo Horizonte.

Vejo grande necessidade de encontros pedagógicos; pois fica difícil trabalhar em grupo sem reunirmos.

Também existe a necessidade de investir na atualização e aprimoramento dos conhecimentos. Atuando em redes diferentes vejo necessidades bem semelhantes para a formação dos educandos.

A educação me mostrou, ao longo desses 15 anos de experiência docente, que é fundamental a atualização profissional que venha abranger discussões sobre o relacionamento e tratamento desigual entre as pessoas e, principalmente, entre os negros na escola e consequentemente na sociedade brasileira.

Tentando torná-los mais cientes daquilo que nos cerca e da nossa situação pessoal e social. Avaliando sua própria realidade. Executando um trabalho com responsabilidade social, com objetivo de levantar alguns questionamentos.

- Que sociedade aí está?
- Que tipo de homem queremos ajudar a formar?
- Para que novo modo de sociedade?

Expressando pelas mais variadas formas culturais, onde figuram as atitudes e vivências de valores fundamentais, como:

- a verdade;
- o bem;
- a justiça;
- a liberdade;
- solidariedade;
- o respeito;
- o reconhecimento

Para tanto é preciso buscar formação e material didático para incluir conteúdo afro durante as aulas enfocando as lutas as emoções e combater as desigualdades raciais partir da

lógica de novos valores, na busca de descortinar imagens distorcidas dos afro-brasileiros no contexto educacional.

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino, continuo buscando constatar, constatando, intervenho, educo e em educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.” (Paulo Freire)

Para orientar a prática pedagógica é preciso deixar claro o conjunto de fatos moláveis em tradição, documentos e relíquias, oportunizamos a implementação de políticas que possam promover a igualdade e a valorização da população afro-descendente garantindo o exercício da cidadania.

O preconceito racial pode ser percebido logo nos primeiros anos de vida. Por isso vejo a necessidade de um projeto institucional que abranja o respeito à diversidade. As desigualdades sociais estão presentes no ambiente escolar a começar pelo currículo que destaca a cultura europeia.

Aprofundar-se nas causas e conseqüências da dispersão dos africanos pelo mundo e abordar a história da África antes da escravidão.

Enfocar as contribuições dos africanos para a construção da humanidade e as figuras ilustres que se destacam nas lutas em favor do povo negro.

A questão racial é assunto de todos e deve ser conduzida para a reeducação das relações entre os descendentes de africanos, de europeu e de outros povos.

Reconhecendo a presença do racismo no Brasil e a necessidade de valorização e respeito aos negros e a cultura africana e analisando as propostas pedagógicas em vigor no país, constatando a dificuldade de enfrentamento a questão cultural afro-brasileira envolvida em uma grande diversidade cultural para tentar assegurar no ambiente escolar o respeito aos valores culturais em menção específica numa sociedade que se quer branca e valoriza principalmente as raízes europeia.

Percebo no dia a dia escolar palavras, gestos, situações e julgamentos preconceituosos. Busco no curso de pós graduação em **HISTÓRIA DA AFRICA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA** uma reflexão que vise possibilitar a fuga das limitações do grupo social repensando um currículo afim de estabelecer diálogos com a cultura de origem do sujeito em processo educativo, desempenhando com segurança novas tarefas de concepções humanas, democráticas educacionais dos movimentos sócio-culturais.

A lei só sairá do papel se tivermos acesso ao material e informação sobre a temática racial na educação. Por tanto agora é hora de buscar bibliografias sobre o assunto, eleger o

tema para a discussão, grupos de estudos e fomentar a criação de cursos em nossas escolas e cidades sobre a educação anti-racista.

Na educação infantil o primeiro desafio é o entendimento da identidade. A criança negra precisa se ver como negra, aprender a respeitar a imagem que tem de si e ter modelos que confirmem essas expectativas. Por isso, devemos ser cuidadosos na seleção de livros didáticos e de literatura. Se a linguagem do corpo é especialmente destacada na infância, por que não apresentar danças africanas, jogos como capoeira e músicas; como o samba e o maracatu?

O projeto **IDENTIDADE NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, mostra a necessidade de caráter social e político da escola de se desenvolver nas crianças um consciência crítica que possibilita ações e atitudes positivas.

As crianças gostam muito de ouvir histórias como também admiram ilustrações coloridas contidas nos livros, sendo que algumas conseguem se expressar oralmente e gostam muito de conversar e indagar sobre as histórias. Além disso, gostam de identificar-se com os personagens.

A escola também é responsável pelo processo de socialização, por tanto estabelece relações entre crianças brancas e negras, possibilitando a convivência com a diversidade. Sendo necessário à introdução de histórias que apresentem outras que representem o nosso povo.

Como expressão de resistência às ideologias que marcam opressão ao negro, existem manifestações de lutas nas quais se pretendem sensibilizar e conscientizar a comunidade do respeito às diferenças existentes nos grupos étnicos. Nessa ação vê-se o fortalecimento do compromisso com a defesa da construção do pleno exercício da cidadania.

Levando-se em consideração que é preciso educar o indivíduo para a convivência saudável no espaço em que está inserido, ao propor este trabalho, busca-se a compreensão de como são construídas as relações raciais. A importância disso consiste na quebra de preconceitos, inclusão social e promoção da equidade. Portanto é fundamental possibilitar as crianças, na Educação Infantil, a identificação das crianças afro-descendentes com sua raça/cor, ou seja, valorizar suas características étnicas e promover o desenvolvimento da auto estima bem como proporcionar o desenvolvimento da oralidade.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Possibilitar às crianças o desenvolvimento de valores básicos para a consciência da mistura das raças que deu origem ao povo brasileiro, para o respeito ao outro e a si mesmo e para que compreendam, respeitem e valorizem a diversidade sociocultural e convivência solidária em uma sociedade democrática. Além de perceber o mundo com suas diferenças buscando o reconhecimento da contribuição dos negros e das raízes africanas na cultura brasileira, ou seja, incentivar a construção de identidades étnicas de forma saudável.

3.2 Objetivos específicos

- a) Valorizar a cultura africana a afro – brasileira e reconhecer a contribuição do negro na sociedade;
- b) Resolver pequenos conflitos de identidade;
- c) Pesquisar através de gravuras e fotos e emitir opinião sobre os temas abordados;
- d) Ouvir músicas relacionadas ao tema identidade e verbalizar suas impressões sobre as mesmas;
- e) Criar condições para que as crianças aprendam a conviver em grupo, respeitando o outro e valorizando a diversidade cultural, étnico –racial do nosso povo.
- f) Demonstrar compreensão das historias através da participação;
- g) Reconhecer – se como sujeito integrante e participativo na sociedade.

4. DURAÇÃO

Aproximadamente seis meses

5. RECURSOS

- ◆ Instrumentos musicais
- ◆ Fotos
- ◆ Papelão
- ◆ Caixa de Leite
- ◆ Bolas
- ◆ Fantasias
- ◆ Fantoques
- ◆ Globo terrestre
- ◆ Argila
- ◆ Tinta
- ◆ Pincel
- ◆ Caixa de corada
- ◆ Boneca
- ◆ Livro reproduzido e ampliado

6. METODOLOGIA

O desenvolvimento do projeto será através de pequenas oficinas semanais. Onde a oficina de música será viabilizada a partir da oficina de recontação de lendas e ou historias temáticas que abordam o tema identidade, mitologia sobre a cultura afro-brasileira, em relação à musica. Para isso serão utilizados diversos materiais sonoros e instrumentos musicais, além do próprio corpo, para que a criança possa perceber os diferentes sons emitidos pelo corpo e pelos materiais, Além de cantar, dançar e dramatizar, serão exploradas as origens étnicas desses gestos e movimentos, relacionando-os às culturas africanas e brasileiras.

Promover rodas de discussões com perguntas simples relacionadas à raça/cor: porque somos de cor diferente?

Discutir sobre xingamentos, apelidos. Levar sempre referências através de historias, figuras, livros, desenhos.

Observar as atitudes das crianças em relação á discriminação racial. Verificar sempre, aceitação ou não da criança nos grupos.

Os temas, conteúdos e assuntos serão tratados através de historias literárias. Serão abordados por meio de aula expositiva, apresentação de teatro e desfile mediante análises e interpretações.

A vontade de aprender e crescer não importa que o processo de aprendizagem seja linear e tranquilo; por mais interessada que seja a criança, haverá momentos em que terá menos vontade de estudar, sobretudo em relação à disciplina acadêmica necessária na sistematização de conhecimentos, mas deverá fazê-lo por estar na escola e deve cumprir um programa (se a curiosidade pelo mundo pode ser considerada inata, a procura de sistematização de saberes não é). E também, tal vontade e aprender não necessariamente coincidentes com as disciplinas escolares: por mais amplo que seja o currículo do ensino fundamental, as áreas possíveis de interesse da criança nunca poderão ser garantidas e haverá sempre matérias que não a interessarão. (LA TAILLE, 1999, 16)

6. DESENVOLVIMENTO

Inicialmente apresentarei o projeto aos pais e pedirei a permissão para a participação das crianças e a colaboração da família.

A contação de história merece lugar de destaque na sala de aula. Ela é o veículo com o qual as crianças podem entrar em contato com o universo de lendas, histórias e mitos enriquecendo o repertório. Textos e imagens que valorizam o respeito às diferenças são em vinhos.

1. Haverá uma pesquisa com os pais das crianças sobre músicas, brincadeiras e os filhos gostam. A lista dos gostos será socializada com a turma e anexada no caderno de cada criança com nome dos colegas.

1.1 Além disso será socializada a criação de um poema ou música de autoria das crianças. Todo procedimento metodológico será precedido de:

Audição da música “ O conto das três raças (CD Clara Nunes, música 9)

Exploração de sons instrumentos musicais: tambor, atabaque, berimbau;

Manuseios dos instrumentos musicais;

Construção do retrato étnico da turma com fotos que traduzem as características das crianças;

2. Após a narração da história TEMPO DE ESCRAVIDÃO haverá a confecção de um tambor a partir de uma caixa de papelão. As crianças serão posicionadas em semicírculo para a apresentação do instrumento. Eles escolherão uma música e cantarão batendo no tambor, intercalando com batidas rápidas e lentas, fortes e fracas. Logo elas deverão caminhar sobre linhas feitas no chão ao ritmo do tambor tocado pela professora variando entre batidas fortes e fracas, rápidas e lentas, passos curtos e longos. Ao final da oficina as crianças manipularão livremente os tambores e cada um levará o seu para casa.

3. Com a participação da família selecionaremos embalagens vazias limpas e secas de leite longa vida para construir peças para um jogo de quebra cabeça. Estas caixas serão encapadas com papel colorido e decoradas com recorte de ilustração de pessoas de todas as raças em três, quatro ou seis partes. Este jogo ficará no pátio para uso coletivo.

4. A aula será iniciada contando a história o **RATINHO BRANCO E O GRILO SEM ASAS**, usando gravuras dos personagens da história e fantoches de animais. Num saco grande, terá peças do quebra cabeça que a turma deverá montar, após a discussão sobre o tema, Depois do debate e da montagem do quebra cabeça coletivo, as crianças ajudarão na confecção do quebra cabeça mimeografado individual que levarão para casa.

5. Pra virar uma girafa cada criança deverá ter uma bola e folhas de árvore que serão fornecidas pela **UMEI**. A partir desta proposta e com muita imaginação e criatividade, os braços das crianças serão transformados nesses graciosos animais africanos. Pedirei que endireitem as costas e estiquem os braços. Ou melhor, o pescoço da girafa. As crianças farão movimentos estimulados para imitar os movimentos do animal: mexendo os braços, abrindo e fechando as mãos para simular a boca da girafa. Comandos de direita, esquerda, em cima, embaixo, frente, atrás. Quando as crianças estiverem se sentindo girafinhas deverão brincar umas com as outras, entrelaçando os braços, ou melhor o pescoço. Assim cada criança receberá uma bola de presente para brincar a vontade, por exemplo; jogando uma pra outra, prensado – a entre os antebraços, equilibrando na cabeça de cada girafa e também como a imaginação de cada um permitir.

6. A professora fará uma recontação do texto **MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA**. Ao término as crianças poderão falar sobre a temática **IDENTIDADE NEGRA** presente na **UMEI**. Após a discussão as crianças serão preparadas para apresentar uma dramatização do texto para as outras turmas.

6-1 Será reservado um horário para o ensaio com os participantes

6-2 No dia da apresentação algumas crianças apresentarão a peça teatral e outras apresentarão a música e o poema de autoria da professora Tânia Chantal, Direito.

7. A contação da história **BRUNA E A GALINHA DE ANGOLA** acontecerá através de fantoches dos personagens do texto.

Após a contação reunirei os pequenos em uma roda de conversa para debater os conflitos gerados por preconceitos em um diálogo aberto sobre o que eles perceberam da história.

8. No próximo dia através do globo terrestre e do mapa mundi apresentarei para as crianças a localização do Brasil e da África, deixando que os pequenos peguem a vontade. Após a exploração dos materiais oferecerei para os mesmos: bolas de isopor, tinta. Cola e recortes do mapa para montar um modelo de globo destacando o Brasil e a África. Ao final da aula poderão levar para casa.

9. As crianças criam laços com brinquedos, principalmente se forem de criação própria. Por isso na próxima aula aremos com argila a galinha da historia trabalhada. Onde cada aluno deverá modelar e pintar (no próximo dia) do seu jeito sua própria galinha de angola podendo levá-la para casa.

10. Levarei em uma caixa surpresa a boneca da personagem Bruna e o livro ampliado com uma página em branco no final a cada aluno.

10.1 Através de sorteio cada aluno levará para casa a caixa com a boneca e o livro, tendo a tarefa de cuidar bem deles e a família será responsável por registrar na pagina destinada à sua criança como foi essa visita e deverá devolver a caixa no próximo dia.

Assim todos os alunos terão a oportunidades de passar um dia com a caixa surpresa e relatar suas experiências.

11. Quando todos participarem farei a reprodução do livro para cada criança.

8. AVALIAÇÃO

A avaliação será feita num processo contínuo à realidade e possibilidades da sala e aula de da instituição escolar, considerando alguns critérios como instrumento de avaliação:

- Observação do comportamento da criança:
- Hábitos
- Relacionamento com os colegas, professores e todos os funcionários da **UMEI**.
- Cumprimento das tarefas propostas,
- Atitudes positivas ou negativas com relação ao tratamento da diversidade,
- Capacidade e coloração,
- a participar da família

Quando se vê o nariz, os olhos, a testa, um e se podem descrever, é quando nos voltamos para o outrem como para um objeto. A melhor maneira de encontrar outrem e sequer atentar na cor dos olhos. Quando se observa a cor dos olhos, não se está em relação social com outrem. A relação com o rosto pode, sem dúvida, ser dominada pela percepção, mas o que é especificamente rosto é o que se reduz a ele. O rosto está exposto ameaçado, como nos convidados a um ato de violência. Ao mesmo tempo. O rosto é o que nos proíbe de matar. (LEVINAS, 1982, p.77-78)

9. CONCLUSÃO

A oportunidade de desenvolver um plano de ação ligado à temática racial, veio despertar em mim uma grande vontade de contribuir com educação infantil.

Depois de todo ânimo veio vários obstáculos. Várias dúvidas, várias tensões, vários momentos de angústias.

Vale ressaltar que após quinze anos de atuação na educação infantil, senti vontade de mudar de profissão.

Em junho de 2010, na Unidade de Educação Infantil Granja de Freitas em Belo Horizonte fui agredida física e verbalmente por uma mãe na porta da sala de aula e na frente das crianças (alunos). Também fui ameaçada de morte. Foi terrível para mim e para os alunos.

Pés Cansados

Sandy Leah

Fiz mais do que posso
Vi mais do que aguento
E a areia nos meus olhos é a mesma
que acolheu minhas pegadas
Depois de tanto caminhar
Depois de quase desistir
Os mesmos pés cansados voltam pra você
Pra você
Eu lutei contra tudo
Eu fugi do que era seguro
Descobri que é possível viver só
mas num mundo sem verdade
Depois de tanto caminhar
Depois de quase desistir
Os mesmos pés cansados voltam pra você
Pra você
Sem medo de te pertencer

voltam pra você
Depois de tanto caminhar
Depois de quase desistir
Os mesmos pés cansados voltam pra você
Pra você
Meus pés cansados de lutar
Meus pés cansados de fugir
Os mesmos pés cansados voltam pra você
Pra você

Neste dia me “faltou o chão”. Nunca tinha pensado que passaria por isso! Entrei em quadro depressão e estress. Me senti um lixo, porém tive apoio dos colegas de trabalho e da equipe do LASEB e consegui tomar as providências necessárias.

Todo esse turbilhão de emoções prejudicou o desenvolvimento do meu plano de ação. Tentei fazer o melhor e as vezes que não fui capaz, tive o privilégio de trabalhar com uma equipe maravilhosa na unidade do bairro Granja de Freitas que fez o meu plano de ação acontecer.

Levando em conta a importância do trabalho com temáticas raciais, não basta inserir conteúdos para reflexão sobre a contribuição africana na cultura brasileira. É preciso desconstruir e rever os conteúdos que são trabalhados, os comportamentos e as relações o tempo inteiro.

Lembrando que o tema proposto não é apenas conteúdo, é também um envolvimento das relações humanas no cotidiano escolar.

A função da escola está voltada à formação e experimentação de valores morais como respeito, a tolerância, a solidariedade, a justiça, a honestidade, a compreensão que entre outros, sempre foram e são evocadas pelos professores junto aos seus alunos. Sendo assim, com alteração da LEI 9.394/96 pela LEI 10.639/2000 que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História África e Culturas afro- brasileira, faz –se necessário um trabalho durante todo o ano sobre essa temática e não resumida a uma comemoração esporádica na escola. “Bom mesmo é ir à luta com determinação, abraçar a vida com paixão, perder com classe e vencer com ousadia, pois o triunfo pertence a quem se atreve... a vida é muito para insignificante.” (Charles Chaplin)

Apesar das mudanças e experiências significativas, a escola ainda não figura como um espaço que contribua de maneira decisiva para a libertação dos professores e alunos do imaginário e da representação negativa construídos sobre o negro.

Acredito que o trabalho com identidade é um grande desafio escolar. Mas aos poucos a mudança vem se configurando através dos trabalhos significativos voltados a diversidade étnicos- raciais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gercilda de. *Bruna e Galinha de Angola*.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*, 1988. – Art. 5 inciso XXII.

BRASIL. Lei Federal n. 10.639 de 2005. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira”.

BRASIL. Referência curricular nacional para a Educação Infantil, Brasília: MEC / SEF,1998, B.3V.

CAPELÃO, A. Maria. *Ratinho Branco e o Grilo sem asas*.

GOMES, Nilma Lino. *Identidades e corporeidades negras: reflexões sobre uma experiência de formação de professores(as) para a diversidade étnico/racial*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GOMES, Nilma Lino. *Tempo de Lutas: as ações afirmativas no contexto brasileiro*. Brasília, 2006.

MACHADO, A. Maria. *Menina Bonita do laço de fita*. São Paulo: Melhoramentos, 1986.

NUNES, Clara. *O conto das três raças*. Brasil. 1 CD

ANEXOS

DIREITO

Tânia Chantal

Eu vivo tão sozinha
Jogada num cantinho
boneca assim pretinha
ninguém quer.

As minhas belas tranças
já não quer apresentar,
cabelo embaraçado
mamãe custa pra arrumar.

Eu sou um soldadinho
Que hoje fiquei sozinho
Porque meus amigos
Não querem mais brincar.

Alguns ainda têm pena
Mas isso não queremos.
Queremos é respeito
E o direito de brincar.

Juntos podemos ser
Só nós e vocês

Num mundo colorido
Com nossas diferenças

Vem vamos brincar
Mágica no ar
E o verdadeiro amor
Ao próximo irá nascer.

O RATINHO BRANCO E O GRILO SEM ASAS



Um ratinho branco encontra um grilo preto que nasceu sem asas.

Eles se tornam grandes amigos. Conheça o início dessa amizade.

—E das minhas asas, que é que você acha?

—Quer saber? Eu nem noto mais isso. Acho que você é formidável.

—Obrigado.

—Sua casa é aí?

—É. Moro aqui há muito tempo. E você onde mora?

—Logo ali. Não é longe. Quer ir até lá?

—Gostaria, mas você sabe, ando muito devagar e...

—Mas eu não tenho pressa. Poderíamos conversar...

—Você gosta de conversar?

—Se gosto. Gosto muito mesmo. E você?

—Gosto, mas converso pouco. Quase não tenho amigos. Esse meu defeito...

—Não pense nisso. Você gostaria de Ter um rato branco como amigo?

—Adoraria.

—Muito bem! Olhe para mim. Já somos amigos. Agora vamos.

E foi assim que um ratinho branco e um grilo preto e sem asas tornaram – se amigos. Caminhavam lentamente sobre a relva, e o sol, que já descia no céu, cobria com seus raios de luz os amigos aquecidos pelo afeto que brotava em seus corações.

Conversaram muito, e nessa conversa foram compreendendo e aceitando a realidade de cada um. É maravilhosa a amizade quando aceitamos o outro como ele é.

MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA

Era uma vez uma menina linda, linda.

Os olhos pareciam duas azeitonas pretas brilhantes, os cabelos enroladinhos e bem negros.

A pele era escura e lustrosa, que nem o pelo da pantera negra na chuva.

Ainda por cima, a mãe gostava de fazer trancinhas no cabelo dela e enfeitar com laços de fita coloridas.

Ela ficava parecendo uma princesa das terras da África, ou uma fada do Reino do Luar.

E, havia um coelho bem branquinho, com olhos vermelhos e focinho nervoso sempre tremelicando. O coelho achava a menina a pessoa mais linda que ele tinha visto na vida.

E pensava:

- Ah, quando eu casar quero ter uma filha pretinha e linda que nem ela...

Por isso, um dia ele foi até a casa da menina e perguntou:

- Menina bonita do laço de fita, qual é o teu segredo para ser tão pretinha?

A menina não sabia, mas inventou:

- Ah deve ser porque eu caí na tinta preta quando era pequenina...

O coelho saiu dali, procurou uma lata de tinta preta e tomou banho nela.

Ficou bem negro, todo contente. Mas aí veio uma chuva e lavou todo aquele pretume, ele ficou branco outra vez.

Então ele voltou lá na casa da menina e perguntou outra vez:

- Menina bonita do laço de fita, qual é o seu segredo para ser tão pretinha?

A menina não sabia, mas inventou:

- Ah, deve ser porque eu tomei muito café quando era pequenina.

O coelho saiu dali e tomou tanto café que perdeu o sono e passou a noite toda fazendo xixi.

Mas não ficou nada preto.

- Menina bonita do laço de fita, qual o teu segredo para ser tão pretinha?

A menina não sabia, mas inventou:

- Ah, deve ser porque eu comi muita jabuticaba quando era pequenina.

O coelho saiu dali e se empanturrou de jabuticaba até ficar pesadão, sem conseguir sair do lugar. O máximo que conseguiu foi fazer muito cocozinho preto e redondo feito jabuticaba. Mas não ficou nada preto.

Então ele voltou lá na casa da menina e perguntou outra vez:

- Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?

A menina não sabia e... Já ia inventando outra coisa, uma história de feijoada, quando a mãe dela que era uma mulata linda e risonha, resolveu se meter e disse:

- Artes de uma avó preta que ela tinha...

Aí o coelho, que era bobinho, mas nem tanto, viu que a mãe da menina devia estar mesmo dizendo a verdade, porque a gente se parece sempre é com os pais, os tios, os avós e até com os parentes tortos. E se ele queria ter uma filha pretinha e linda que nem a menina tinha era que procurar uma coelha preta para casar.

Não precisou procurar muito. Logo encontrou uma coelhinha escura como a noite, que achava aquele coelho branco uma graça.

Foram namorando, casando e tiveram uma ninhada de filhotes, que coelho quando desanda a ter filhote não para mais! Tinha coelhos de todas as cores: branco, branco malhado de preto, preto malhado de branco e até uma coelha bem pretinha.

Já se sabe, afilhada da tal menina bonita que morava na casa ao lado.

E quando a coelhinha saía de laço colorido no pescoço sempre encontrava alguém que perguntava:

- Coelha bonita do laço de fita, qual é o teu segredo para ser tão pretinha?

E ela respondia:

- Conselhos da mãe da minha madrinha...

BRUNA E A GALINHA D'ANGOLA

Bruna era uma menina que se sentia muito sozinha. Sua avó veio da África e sempre lhe contava histórias. Uma que ela gostava muito era a do pano da galinha que sua avó trouxera da África. “Conta a lenda de uma aldeia africana que Ósún era uma menina que se sentia só e para lhe fazer companhia resolveu criar o que ela chamava de ‘o seu povo’”. Foi assim que surgiu Conquém, a galinha d’Angola. Bruna então pediu a seu tio que era um bom oleiro, que lhe ensinasse a trabalhar com barro. Bruna então modelou na argila a galinha d’Angola e passou a brincar com ela. No dia de seu aniversário, sua avó lhe deu uma galinha d’Angola de verdade que andava e gritava:

-Conquém! Conquém!

As outras crianças da aldeia que não brincavam com Bruna foram se aproximando dela e pedindo para brincar com a Conquém, aí Bruna arranjou muitas amigas e fizeram muitas galinhas de barro iguais a Conquém.

Um dia as crianças acharam no baú da avó de Bruna um pano que contava a lenda africana dos animais que ajudaram a Conquém na criação do mundo e de seu povo. Conquém espalhou as sementes na terra, o lagarto desceu para ver se a terra era firme e o pombo foi avisar aos outros animais que podiam vir povoar aquele lugar. Bruna e suas amigas ficaram muito conhecidas, porque todos da aldeia se juntavam para ouvirem a história do panô. Sua avó resolveu ensinar as meninas a pintarem tecidos, como os que ela fazia na África, isso fez com que a aldeia ficasse conhecida.

Foi assim que todas as pessoas da aldeia de Bruna decidiram torná-la mais bonita e pintaram suas casas com as cores dos panôs da galinha d’Angola. Um dia a Conquém sumiu e todas as meninas saíram a sua procura chamando:

-Conquém, onde você está? Com quem nós vamos brincar?

Tanto procuraram que a achou escondida no mato. As meninas encontraram um ninho com um belo ovo que ela protegia e chocava. Tempos depois, cada menina da aldeia tinha sua

galinha d'Angola e até hoje o povo daquela aldeia conta a história de Bruna e da galinha d'Angola para aqueles que compram os belos tecidos pintados pelas